

Banco de Teses em Hansenologia

Thesis in Hansen's diseases

Nardi, Susilene Maria Tonelli. Incapacidades físicas durante o tratamento dos pacientes com hanseníase em dois Municípios do Estado de São Paulo. [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; 2004

A avaliação periódica de prevenção de incapacidades físicas é parte integrante do acompanhamento do paciente com hanseníase. O objetivo deste estudo foi verificar a evolução das incapacidades de pacientes atendidos em dois serviços com freqüências de avaliação diferentes. Trata-se de estudo retrospectivo do tipo coorte histórico de 30 e 98 pacientes atendidos em José Bonifácio, SP e São José do Rio Preto, SP respectivamente, com avaliação no início e fim do tratamento, no período de Janeiro de 1994 a Dezembro de 1999. Foram criados seis índices para avaliar a evolução das incapacidades, comparando o resultado no fim do tratamento com o obtido na avaliação inicial. Apresentaram algum tipo de incapacidade no diagnóstico todos os casos multibacilares e 86,7% dos paucibacilares em José Bonifácio; e em São José do Rio Preto, 75% dos multibacilares e 59% dos paucibacilares. Os índices de incapacidades no nariz e de força dos membros superiores e inferiores mostraram que estas incapacidades foram pouco freqüentes; e, melhoraram ou mantiveram-se inalteradas, ao longo do tratamento, nos dois municípios. Houve uma evolução das mais satisfatória para São José do Rio Preto, comparado a José Bonifácio, no índice geral, no índice do olho, no índice da sensibilidade do membro superior. Para os demais índices a evolução foi satisfatória, nos dois municípios, não permitindo comparação na aplicação dos testes estatísticos. A avaliação regular e adequada, tanto na investigação quanto no monitoramento das funções neurais, podem evitar a evolução dos comprometimentos causados pelo dano neural na hanseníase, principalmente nos olhos, nas variáveis que dizem respeito à sensibilidade dos membros superiores e no índice geral.

Palavras-chave: hanseníase; prevenção; incapacidades físicas.

Gomide, Leila Regina Scalia. órfãos de pais vivos: a lepra e as instituições preventoriais no Brasil: estigmas, preconceitos e segregação (dissertação). Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências; 1991.

As atitudes de horror e preconceito, mescladas às ações caritativas e filantrópicas que envolvem o doente de lepra ao longo do processo histórico, em especial no

Brasil do início do século XX, e que se expressavam, principalmente, através da Campanha contra a Lepra, empreendida no final dos anos 30, são recuperadas historicamente neste trabalho. A partir da análise desta Campanha higienista, evidenciaram-se os mecanismos de triagem, controle e policiamento do cotidiano tanto do doente quanto de sua família, assim como a consolidação dos espaços segregacionistas e profiláticos destinados aos doentes - Colônias - e a seus filhos sadios - Preventórios - constituindo-se, estes últimos, no principal objeto desta dissertação. Penetrando no interior da instituição preventorial, relatamos sua constituição física, seus objetivos, seu funcionamento, sua política educativa e disciplinarizadora, assim como a relação estabelecida entre criança/família e entre criança/sociedade. Buscamos, através das histórias de vida, perceber também os anseios, sentimentos e reações das crianças (hoje egressos), com relação à instituição - aceitação/resistência e com relação a sociedade - integração/rejeição social. Neste sentido, evidenciou-se a prática higiênica/eugênica desenvolvida no contexto histórico brasileiro dos anos 30/40, comprovando o imbricamento do público e do privado na estratégia política de normatização do social.

Curi, Luciano Marcos. Defender os são e consolar os lázaros: lepra e isolamento no Brasil 1935/1976 (dissertação). Universidade Federal de Uberlândia; 2002

A hanseníase, antiga lepra, sempre constituiu-se num grave problema de saúde pública mundial, situação que pouco se diferencia da atualidade. Introduzida no Brasil por europeus e africanos, junto com o bacilo aportou o estigma e a memória mítica da doença um dos males mais antigos a afligir a humanidade, sobre ele encontram-se referências variadas nos mais diversos povos e regiões do mundo. O período abordado na pesquisa, de 1935 a 1976, corresponde na história brasileira, em termos de saúde pública, aquele em que o Estado, pressionado por determinados segmentos sociais, edifica uma rede institucional exclusivamente dedicada ao "combate a lepra" objetivando a erradicação desse mal no país. Essa rede institucional utilizava como medida profilática central o isolamento dos acometidos em estabelecimentos especialmente destinados a esse fim. Complementando esta prática foram instituídos os preventórios para os filhos indenes dos leprosos e os dispensários de lepra para vigiar e controlar os demais familiares, amigos, parentes e outros que haviam convivido com aquele que estava sendo internado. A vida de todos ficaria mareada e estigmatizada. Filhos órfãos, pai ou mãe na viuvez, com

dificuldades no trabalho e no convívio social, e o ente infectado trancafiado em nome da preservação dos "sãos". Todos privados do ambiente familiar. Preventórios, dispensários e asilos-colônias eram, respectivamente, seus destinos. Arsenal profilático que deveria ter acabado com a lepra no Brasil. A pesquisa procurou contextualizar este conjunto de práticas discursivas e não discursivas que fundamentaram o isolamento dos leprosos no país e demonstrar o imbricado entrelaçamento entre filantropia, medicina e o Estado nas atividades relacionadas com a lepra no Brasil do século XX. No entanto, a hanseníase, como hoje e denominada no Brasil a doença provocada pelo *Mycobacterium leprae*, permanece um desafio. Nem o isolamento nem a moderna quimioterapia conseguiram debelar a endemia. Procurou-se, ainda que limitadamente, compreender os inúmeros acontecimentos, mitos, memórias e tragédias que envolveram e lamentavelmente ainda envolvem, os acometidos por esse mal no decorrer do período em que vigorou o isolamento compulsório no país. Hoje uma doença, outrora uma categoria que combinava exclusão social, perigo infectante e indivíduos indesejáveis. Hoje hanseníase, ontem lepra.

Galan, Noêmi Garcia de Almeida. Sobrevida actuarial em portadores de hanseníase e sua relação entre os tratamentos preconizados com causas de morte no período de 1931 a 1999 (dissertação). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Medicina de Botucatu; 2003.

O objetivo do estudo foi verificar a sobrevida actuarial dos pacientes com hanseníase e associa-los aos tratamentos preconizados e com as causas de morte. Foram analisados os atestados de óbitos e os dados clínicos, laboratoriais e de necropsias contidos nos prontuários de 2046 pacientes com hanseníase falecidos no Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru, São Paulo-Brasil, no período de 1931 a 1999, e agrupados por data de falecimento em períodos de 10 anos. Os resultados foram expressos em média \pm erro padrão e em mediana e percentil. A comparação dos dados foi realizada utilizando-se ANOVA ou teste "t"; Kruskal-Wallis e teste do X. As curvas de sobrevida actuarial foram determinadas através do método de Kaplan Meir, e comparadas pelo "log rank test". Houve predomínio da mortalidade no sexo masculino, com um aumento da proporção de 2:1 para 3:1 a partir de 1960, atribuído pelo fato de serem acometidos pelas formas mais agressivas da doença e necessitando de mais internações. A idade média e mediana na data do óbito foram respectivamente 52,17 e de 57 anos, progressivas em todos os períodos, sem diferenças estatisticamente significante entre os sexos ($p > 0,05$). A mediana

da sobrevida actuarial da hanseníase foi de 10 anos (igual entre os sexos) e sua curva demonstrou ser baixa quando não havia tratamento, aumentada e continua a partir da década de 50 (10 anos) ($p < 0,05$) após a introdução da monoterapia exceto em 1980/89, período da implantação da poliquimioterapia devido a resistência medicamentosa. No último período de estudo (1990/99), a curva de sobrevida actuarial que havia sido de 17 anos na década passada passou para 32 anos. As principais causas de óbito foram doenças infecciosas (50%), renais (23%) e cardiovasculares (16%), onde suas alternâncias e frequências foram sendo alteradas devido ao tratamento específico e ao aumento da sobrevida. Os resultados puderam mostrar que alguns outros grupos de doenças estão predominando como causas de morte, inclusive a reemergência das mortes por doenças infecciosas; que homens e mulheres morrem com a mesma idade e convivem com a doença pelo mesmo período e que ao longo da evolução da hanseníase tanto a curva de sobre-vida como os perfis das causas de morte sofreram o impacto dos tratamentos padronizados.

Abstract

Periodical evaluation to prevent physical disabilities is important in the follow up of patients with leprosy. This study aimed of evaluating the development of the patients' disabilities examined into two services with different frequencies of evaluation between them. This retrospective cross-historical study observed 30 and 98 patients examined in José Bonifácio, SP and São José do Rio Preto, SP, respectively. An initial and final evaluation of the treatment was performed in the period of January 1994 to December 1999. To evaluate the development of the disabilities, six indexes were elaborated to compare the initial and final evaluations. Some disabilities were present in all cases of multibacillaries, and 86.7% of paucibacillaries in José Bonifácio; 75% of multibacillary and 59% of paucibacillaries in São José do Rio Preto. The indexes of nose as well as the strength of upper/inferior members showed less frequent disabilities with improvement or no alteration during the treatment in both municipalities. In São José do Rio Preto, the development of disabilities was more satisfactory compared with José Bonifácio, according to the general index, eye index and sensitivity of the upper members. The others indexes showed a satisfactory evolution in both municipalities. Statistical tests were not used in these indexes. A regular and adequate evaluation either during investigation or monitoring of neural function may avoid the development of neural disorders; mainly in the eyes, in the variables in relation to the sensitivity of the upper members as well in the general index.